

# A História Oculta do Versículo Quarenta — Número Dezessete

## *O Segundo Ai — Parte Quatro*

Jeff Pippenger  
2026-06-25

### **627, 632 e 637**

A “chave” que abre o poço do abismo é a batalha de Nínive, cumprida em 627, cinco anos antes de Maomé morrer em 632. Cinco anos depois, em 637, as forças muçulmanas capturaram a capital da Pérsia, uma das duas grandes superpotências que se engajaram na batalha de Nínive. Esse evento alterou dramaticamente o equilíbrio de poder no Oriente Médio. A batalha de Nínive, em 627, exauriu a força do Império Persa e, dez anos depois, o Império Persa chegou ao fim.

### **Humilhação—782**

Cento e cinquenta anos após a morte de Maomé, em 632, na Campanha Abássida de 782, o exército abássida (supostamente em torno de 95.000 homens) lançou uma invasão maciça ao território bizantino na Ásia Menor (atual Turquia). Avançou até Crisópolis, diretamente do outro lado do Estreito de Bósforo em relação a Constantinopla — chegando muito perto da capital bizantina. Os bizantinos, sob a imperatriz Irene, sofreram uma grave derrota. Como resultado, os bizantinos foram forçados a assinar uma trégua humilhante de três anos, concordando em pagar um grande tributo anual (cerca de 70.000–90.000 dinares de ouro) e entregar vestes de seda e reféns. Essa campanha foi uma das maiores e mais bem-sucedidas incursões abássidas em terras bizantinas durante o século VIII. Ela evidenciou o poder crescente do Califado Abássida e o contínuo declínio do Império Bizantino.

### **Cinco meses**

Em Apocalipse, capítulo nove, os “cinco meses”, que equivalem a cento e cinquenta anos, são mencionados duas vezes: uma vez no versículo cinco e outra no versículo dez.

E foi-lhes dado que não os matassem, mas que fossem atormentados durante cinco meses; e o seu tormento era como o tormento de um escorpião, quando fere um homem. E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a encontrarão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles. E as figuras dos gafanhotos eram semelhantes a cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que coroas semelhantes ao ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens. E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como dentes de leões. E tinham couraças, como que couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate. E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e havia agulhões nas suas caudas; e o seu poder era para fazer dano aos homens durante cinco meses. Apocalipse 9:5–10.

Há dois períodos proféticos distintos de cento e cinquenta anos na quinta trombeta de Apocalipse nove. O primeiro vai desde a morte de Maomé, em 632, até à humilhação da Imperatriz Irene de Roma Oriental, em 782. O capítulo nove identifica a ascensão do Islã de maneira muito detalhada. Desde a união das tribos em 606, até à batalha de Nínive em 627, até à morte de Maomé em 632, e então até à derrota da Pérsia em 637, a ascensão e a queda do Islã são cuidadosamente traçadas na Palavra profética de Deus. O Islã da Arábia é o poder na primeira profecia de tormento de cento e cinquenta anos. A unificação das tribos por Maomé em 606; depois a batalha “chave” de Nínive em 627, seguida pela predição de Maomé acerca da ruína tanto da Pérsia quanto de Roma por volta de 628, e então a sua morte em 632. Essas datas representam uma sequência específica de acontecimentos na linha do Islã.

Cento e cinquenta anos depois de Maomé ter morrido em 632, a base de poder do Islã mudou da Arábia para a Turquia, à medida que empurrava Roma Oriental de volta até Constantinopla. O primeiro ai representava o Islã da Arábia, e o segundo ai representava o Islã da Turquia. Dentro do primeiro ai, ambas as profecias de tempo de cento e cinquenta anos identificam a distinção entre o Islã da Arábia e o Islã da Turquia, assim como se representa, na distinção entre o primeiro e o segundo ai, a mesma verdade.

Os primeiros cento e cinquenta anos começaram com a queda da Pérsia e terminaram com Roma confinada dentro dos muros de Constantinopla. O segundo período de cento e cinquenta anos começou com a vitória de Osman (também chamado Ottman) em Nicomédia. A vitória otomana em Nicomédia refere-se ao Cerco de Nicomédia (atual İzmit, Turquia), que ocorreu de 1333 a 1337, quando o sultão Orhan Gazi (filho de Osman I, o fundador do beilique otomano) sitiou a importante cidade bizantina de Nicomédia. A cidade resistiu por vários anos, mas por fim rendeu-se em 1337, devido à fome e à falta de suprimentos. Foi permitido à guarnição bizantina retirar-se para Constantinopla. Nicomédia era uma das últimas grandes fortalezas bizantinas na Ásia Menor (Anatólia). Sua queda pôs efetivamente fim ao controle bizantino sobre a maior parte da Anatólia ocidental. Essa vitória permitiu aos otomanos consolidar seu poder na Bitínia e expandir-se ainda mais em direção ao estreito de Bósforo. Foi um importante passo rumo à conquista final de Constantinopla pelos otomanos (que ocorreu mais de um século depois, em 1453). O cerco é frequentemente considerado uma das principais vitórias iniciais que transformaram o pequeno beilique otomano em uma potência regional ascendente.

Quando o segundo período de cento e cinquenta anos dentro da primeira trombeta se concluiu em 27 de julho de 1449, o último Constantino buscou permissão do sultão islâmico para ascender ao trono da Roma Oriental, sofrendo assim a mesma humilhação que a imperatriz Irene sofreu ao fim dos primeiros cento e cinquenta anos dos dois períodos de “cinco meses” de Apocalipse nove. A humilhação da ‘imperatriz Irene’ e também do ‘último Constantino’ tipificou a posterior humilhação dos otomanos, quando, ao concluir-se a profecia de tempo do segundo ai, buscaram proteção das quatro grandes potências europeias contra a ameaça do Egito.

## **O Panteão**

Os pioneiros compreenderam e ensinaram corretamente que a expressão “o lugar do seu santuário foi lançado por terra”, em Daniel oito, versículo onze, cumpriu-se por Constantino.

Sim, ele se engrandeceu até ao príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício diário, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.

O “santuário” aqui identificado era o templo do Panteão na cidade de Roma, e o “lugar” desse templo era Roma. Roma foi “lançada por terra” por Constantino quando ele decidiu transferir a capital de seu império para Constantinopla no ano 330. O versículo onze se relaciona com Apocalipse treze, e o versículo dois está identificando os mesmos acontecimentos.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a boca de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade.

O dragão era a Roma pagã, e a Roma pagã entregou a sua “sede” de autoridade à igreja romana em 330, quando transferiu a capital para o oriente, deixando assim um vácuo de poder do qual a igreja papal prontamente se aproveitou. Quando iniciamos a linha de Roma oriental desde o ano 330 até 1453, verificamos que, no início da profecia de Roma oriental, a cidade de Roma é humilhada pela rejeição de Roma por Constantino. Essa humilhação repetiu-se com a Imperatriz Irene em 782, na conclusão dos primeiros cento e cinquenta anos de tormento. Ambas essas humilhações foram repetidas por Constantino, o último.

## **Ascensões e Quedas Peculiares**

A quinta e a sexta trombetas de Apocalipse nove fornecem os pormenores da queda de Roma oriental, ao mesmo tempo que também registram a ascensão e a queda do islamismo. A Inspiração nos informa que estudemos a “ascensão e queda” dos reinos nos livros de Daniel e Apocalipse. Esses reinos possuem suas próprias características distintas associadas às suas peculiares “ascensões e quedas”. A queda de Judá foi ocasionada por três ataques contra Jerusalém. Os hebreus foram levados para Babilônia e retornariam sob três decretos, os quais dariam início aos 2.300 anos que conduziram à chegada dos três anjos à história, de 1798 até 1844. Babilônia caiu em uma noite. Roma desintegrou-se, e, dentro de sua desintegração, dois aspectos de Roma foram apresentados sob a localização de Roma ocidental ou Roma oriental. A ascensão e a queda do império ptolomaico e do império selêucida no primeiro terço de Daniel onze tipificam a ascensão e a queda da Roma papal. Esse testemunho é simplesmente a conclusão da história de Alexandre e da dissolução da Grécia. Diferentemente de Roma, a Grécia dividiu-se em quatro partes que, por fim, se tornaram duas. Roma dividiu-se em leste e oeste, e, depois disso, Roma ocidental foi dividida profeticamente em três, representando o governo tríplice de Roma. Quanto a Roma oriental, Constantino dividiu o seu reino entre seus três filhos. Claramente, Roma ocidental e Roma oriental são linhas paralelas que representam a igreja romana e o Estado romano. Com essa divisão dupla há uma divisão tríplice adicional. A Grécia foi quatro em duas, Babilônia foi uma noite, Judá foi três ataques. Com o islamismo, sua “ascensão” é retratada como uma “soltura”, e sua “queda” como uma “restrição”.

Sua ascensão começou com Maomé, e eles foram refreados em 11 de agosto de 1840. Foram soltos e imediatamente refreados em 11/9. Foram recentemente soltos em 7 de outubro de 2023 e, desde então, têm sido refreados em Gaza. O islamismo será solto novamente para assinalar o estabelecimento da imagem da besta. A linha da história profética islâmica que é representada nos capítulos nove a onze do livro de Apocalipse identifica a história profética do islamismo do terceiro ai. “A história profética do islamismo do terceiro ai” também é representada pelo sétimo e também pelo terceiro anjo. O terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844, quando o sétimo anjo começou a tocar. O terceiro anjo e o terceiro ai entraram na história profética em 11/9. De 11/9 até a lei dominical, a história profética do primeiro e do segundo ais tem estado, e ainda está, repetindo-se.

A “chave” da batalha de Nínive põe duas potências, Roma e a Pérsia, em conexão direta e inseparável com o islamismo. Nínive identifica, com mais clareza do que qualquer outra passagem das Escrituras, o progressivo declínio tanto de Roma ocidental quanto de Roma oriental.

Herodes é um símbolo do dragão; ele estava representando Roma. O dragão no fim do mundo são as Nações Unidas. Na lei dominical, o sexto reino cai, o sétimo começa, mas eles entregam o seu reino ao oitavo reino em sua própria festa de aniversário. O sétimo reino acaba de nascer e imediatamente concorda em dar o seu reino à prostituta de Babilônia por uma hora, como tipificado por Herodes ao prometer até metade do seu reino a Salomé.

Exatamente onde os Estados Unidos caem, as Nações Unidas nascem e a união tríplice é implementada. Herodes é o dragão, e Herodias é o papado, e os Estados Unidos são Salomé. Herodes estava em uma aliança matrimonial ilícita, pois era casado com a mulher de seu irmão, e, no nível profético, estava em uma relação incestuosa com Salomé, pois é claro que a cobiçava enquanto ela dançava. O dragão tem relações tanto com a mãe quanto com a filha. Isto é importante de perceber quando se determina que Roma ocidental e Roma oriental representam, respectivamente, a arte eclesiástica e a arte estatal. Roma, o quarto reino da profecia bíblica, colocou o papado no trono profeticamente e, ao fazê-lo, tipificou os Estados Unidos, que mais uma vez colocarão o papado no trono.

O progressivo desaparecimento da Roma ocidental, de 330 até 476, representa o progressivo desaparecimento dos Estados Unidos, de 1798 até a lei dominical. O ano “330” e o ano “1798” são ambos marcos proféticos chamados “o tempo determinado” ou “o tempo do fim” no livro de Daniel. 330 assinala os primórdios da Roma ocidental e oriental. O término de ambas é a humilhação do líder romano, assim como Constantino humilhou a cidade de Roma no princípio. 476 foi o fim de um período profético que assinala como a prestigiosa estrutura política de Roma se desintegrou em três etapas. Um período que começou com a cidade sendo rejeitada em 330 foi seguido pela humilhação de toda a sua estrutura política — sua gloriosa república, que havia sido o principal motivo de vanglória da Roma antiga, foi desmantelada — e, por fim, chegou a 476, quando jamais haveria um governante sobre Roma que fosse de uma linhagem sanguínea verdadeiramente romana. Duas linhas de Roma, começando no ano 330, e a passagem em que essas duas linhas são apresentadas, também incluem duas linhas proféticas de cinco meses. A linha da Roma ocidental começa e termina com humilhação progressiva. A linha da Roma oriental

começa e termina com humilhação progressiva em 1449, quando Constantino, o último, pediu permissão para reinar.

Um dos períodos de cinco meses conduz ao fim do Islã árabe como foco da profecia e ao início do Islã turco em 782. Nessa data, a imperatriz Irene é humilhada, em alinhamento com a humilhação de Constantino, o último, no fim da segunda profecia de cinco meses. Duas profecias de cinco meses dentro de uma narrativa de quinze versículos. Uma retrata uma história do Islã da Arábia; a outra, o Islã da Turquia. Ambas concluem com a humilhação de Roma oriental. A conclusão de uma das profecias cumpriu-se por uma mulher ser humilhada, e a outra, por um homem. Linha sobre linha, elas identificam uma humilhação da igreja e do estado de Roma oriental. Ambas as humilhações são ocasionadas pelo Islã do primeiro ai. A humilhação de Constantino, o último, em 1449, dá início a um período de quatro anos que termina em 1453, com a queda dos muros de Constantinopla. 1449 representa uma humilhação, e em 1453 os muros caem e um reino chega ao fim.

## **Morte de Maomé**

Um dos dois períodos de cinco meses começa com a morte de Maomé, que é identificado como o “rei que tinha poder sobre eles” no versículo onze.

E tinham sobre si um rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego tem por nome Apoliom.

O rei que estava sobre eles era Maomé, pois ele é identificado no versículo um; portanto, não se trata de alguma outra figura islâmica; é Maomé, o rei, e um rei é um reino, e o Islã é o reino de Maomé.

E o quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela cair do céu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo; e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha; e o sol e o ar escureceram por causa da fumaça do poço. E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como os escorpiões da terra têm poder.  
Apocalipse 9:1–3.

A repetição do primeiro e do segundo ais dentro do terceiro ai é paralela à repetição do primeiro e do segundo anjos dentro do terceiro anjo. A Maomé, o rei, foi dada a chave para abrir o abismo, e o 11 de setembro identifica quando o terceiro anjo é investido de poder. Cristo, como o anjo poderoso, então desceu quando o primeiro golpe de Balaão chegou à história profética. Então o abismo se abriu, e o islamismo voltou a ser um tema da história mundial. Cristo então conduziu Seu povo de volta às veredas antigas de Jeremias, e a mensagem do terceiro ai e do terceiro anjo começou a soar. Em 2015, Trump anunciou sua intenção de concorrer à presidência, suscitando assim os poderes globalistas do dragão, e o abismo então liberou o ateísmo que, por fim, matou Trump nas ruas de Sodoma e Egito. Na lei dominical, a besta, que é a oitava e que procede das sete, subirá do abismo. O início do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o seu término, identificam a ascensão de um poder do abismo.

A besta que viste era e já não é; e há de subir do abismo e irá à perdição; e os que habitam sobre a terra se maravilharão, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, quando contemplarem a besta que era e já não é, e contudo é. Apocalipse 17:8.

O islamismo é a chave que abriu o abismo em 11 de setembro e que abre o abismo na lei dominical. Em meio ao tempo do selamento, a besta-dragão do globalismo também saiu do abismo.

E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra elas, e as vencerá, e as matará. Apocalipse 11:7.

A chave que abre os três marcos de uma potência proveniente do abismo foi dada a Maomé, o rei do reino do Islã. A batalha de Nínive, em 627, representou uma batalha entre duas potências que esgotou o poder de ambos os combatentes, permitindo que o Islã se elevasse rapidamente ao poder. A chave foi girada em 11 de setembro, e a ascensão do Islã começou, embora tenha sido restringida pouco depois. A batalha de Nínive foi tipificada em 11 de setembro, pois ali a ascensão do Islã teve início quando o anjo poderoso desceu para iluminar a terra com a Sua glória, e a estrela, que significa mensageiro, também caiu do céu. A batalha de Nínive também é tipificada no fim, quando a lei dominical chegar e o segundo período da Idade das Trevas começar, enquanto a fumaça da religião islâmica obscurece o sol.

## **Exeter**

A lei dominical é tipificada quando a mensagem do clamor da meia-noite chega à reunião campal de Exeter. Então começam os movimentos finais do estabelecimento da imagem da besta. A formação, ou o estabelecimento da imagem, começou em 11 de setembro, mas, no término do período, o período da proclamação do clamor da meia-noite é também um fractal de todo o período da formação da imagem, que começou em 11 de setembro. O começo representa o fim. O primeiro ai tipifica o terceiro ai, assim como o primeiro anjo tipifica o terceiro anjo. A batalha de Nínive no fim do tempo de selamento identifica a batalha de Nínive no começo. A batalha de Nínive na lei dominical é o fim do tempo de selamento que começou em 11 de setembro, mas é também o fim do período da proclamação do clamor da meia-noite. Portanto, a batalha de Nínive é tipificada no começo da proclamação do clamor da meia-noite, o que identifica os passos finais na formação da imagem da besta nos Estados Unidos; e, na lei dominical, começa o início da formação da imagem da besta no mundo. Nínive é a chave que alinha as várias linhas que encontram seu cumprimento perfeito na história oculta do verso quarenta.

Prosseguiremos mais adiante no próximo artigo.